



ING - GUILDER DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

ASSOCIADA AO ING BANK N.V.
C.G.C./M.F. Nº 33.860.677/0001-59

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 1998 e 1997, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. Colocamo-nos à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer informações complementares.

São Paulo, 02 de Fevereiro de 1999 – A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	1998	1997		1998	1997
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE.....	6.693	1.498	CIRCULANTE.....	5.113	102
DISPONIBILIDADES.....	3	6	OUTRAS OBRIGAÇÕES.....	5.113	102
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	1.754	1.451	Fiscais e previdenciárias.....	161	98
Aplicações no mercado aberto.....	1.754	1.451	Diversas.....	4.952	4
OUTROS CRÉDITOS.....	4.936	41	PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	1.684	1.500
Negociação e intermediação de valores.....	4.880	-	Capital:		
Diversos.....	56	41	De domiciliados no País.....	1.500	1.275
PERMANENTE.....	104	104	Reservas de capital.....	-	93
INVESTIMENTOS.....	104	104	Reservas de lucros.....	9	86
Outros investimentos.....	104	104	Lucros acumulados.....	175	46
TOTAL ATIVO.....	6.797	1.602	TOTAL PASSIVO.....	6.797	1.602

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	Capital realizado	Aumento de capital	Reserva de capital	Reserva de lucros - Legal	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996.....	1.275	-	-	84	(104)	1.255
Atualização de títulos patrimoniais.....	-	-	93	-	-	93
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	152	152
Destinações:						
Reserva legal.....	-	-	-	2	(2)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997.....	1.275	-	93	86	46	1.500
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 1998.....	1.275	-	93	86	46	1.500
Aumento de capital.....	225	-	(93)	(86)	(46)	-
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	184	184
Destinações:						
Reserva legal.....	-	-	-	9	(9)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998.....	1.500	-	-	9	175	1.684
SALDOS EM 1º DE JULHO DE 1998.....	1.275	225	-	1	24	1.525
Aumento de capital.....	225	(225)	-	-	-	-
Lucro líquido do semestre.....	-	-	-	-	159	159
Destinações:						
Reserva legal.....	-	-	-	8	(8)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998.....	1.500	-	-	9	175	1.684

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Instituição tem por objetivo social entre outras atividades: intermediar a colocação de emissões de títulos e valores mobiliários no mercado, comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria ou de terceiros, instituir, organizar e administrar fundos mútuos e clubes de investimento, agir como correspondente de outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e exercer outras atividades expressamente autorizadas pelo Banco Central do Brasil e ou pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Instituição passou, a partir de 1998, a administrar os seguintes fundos, anteriormente administrados pelo ING Bank N.V.: ING Deep Blue Tulip FMIA - CL; ING Blue Tulip FIQMA; ING Red Tulip FIF 60; Marken FAQFIF 60; Crisantemo FIF 60; ING Gold Tulip FIF 60; ING Yellow Tulip FIF 60; ING Orange Tulip FIF 60; Cravo FAQFIF 60; Wolf FMIA - CL; Rotterdam FIF 60; ING Brasil FRFCE; ING Silver Tulip FIF 60; Gouda FAQFIF 60; Goor FAQFIF 60; Leiden FIF 60; Maastricht FAQFIF 60; Norg FAQFIF 60; OSS FIF 60; ING Black Tulip FIF 60; FIF CD2 e Born FAQFIF 60.

Em 31 de dezembro de 1998 o patrimônio desses Fundos totalizavam R\$ 732.374.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

3 - DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Demonstradas pelo valor aplicado, acrescido dos rendimentos decorridos até a data do balanço, ajustado a valor de mercado quando este for inferior.

b. Apuração do resultado

As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência. Os rendimentos são calculados com base no método exponencial, observado o critério "pro rata" dia.

c. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 18%, sobre o lucro tributável apurado com base na legislação em vigor.

4 - OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Compostas basicamente, por despesas com assessoria jurídica - R\$ 55, despesas com serviços técnicos especializados e administração de fundo - R\$ 43 e despesas de publicações oficiais - R\$ 32.

5 - NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIÇÃO DE VALORES

Referem-se a valores pendentes de liquidação de operações de clientes na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA), registrados em

Outros Créditos, no montante de R\$ 4.880.

6 - CAPITAL

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 103.940.052 ações, sendo 51.970.026 ordinárias e 51.970.026 preferenciais, todas sem valor nominal.

Consoante Decreto Presidencial de 9 de setembro de 1998, foi autorizado o aumento da participação estrangeira, de até 100%, no capital social da Instituição. O processo de aumento de participação estrangeira está sendo analisado pelo Banco Central do Brasil.

7 - DERIVATIVOS

Na data do balanço não havia quaisquer operações em aberto no mercado de derivativos.

8 - LIMITE DE BASILÉIA

O Grupo ING apura a exigência de patrimônio líquido, decorrente dos acordos da Basileia, a todas empresas financeiras do grupo, conforme disposto no art. 4º da Resolução nº 2.302/96 do Banco Central do Brasil. Em consequência, o valor do patrimônio líquido na forma consolidada, pela posição financeira do Conglomerado Financeiro ING em 31 de dezembro de 1998, de acordo com a Circular nº 2.784/97 do Banco Central do Brasil corresponde a 53,96% do total dos ativos ponderados.

9 - ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS ELETRÔNICOS (ANO 2000)

Com a proximidade do ano 2000 surge a possibilidade dos sistemas informatizados gerarem impactos restritivos nas operações das empresas. Essa possibilidade surge porque muitos desses sistemas utilizam apenas 2 dígitos, ao invés de 4, para identificarem o campo relativo ao ano. Sistemas sensíveis a datas podem reconhecer o ano 2000 como 1900 ou até outro ano, resultando em incorreções quando informações que utilizarem datas do ano 2000 ou posteriores forem processadas. Seus efeitos podem surgir antes, durante ou após o dia 1º de janeiro de 2000. Considerando a complexidade desse assunto, não é possível assegurar que todos os aspectos relacionados ao ano 2000, incluindo-se aqueles relativos aos esforços de clientes, fornecedores ou outros terceiros, estarão totalmente resolvidos.

O Grupo ING efetuou uma análise dos riscos potenciais envolvendo essa questão e um plano corretivo dos sistemas internos foi desenvolvido, contemplando o inventário de informações dos equipamentos e programas de informática; planejamento das atividades de adequação; conversão e/ou substituição dos sistemas; realização de testes e implementação.

Os processos de correção e os respectivos testes já foram concluídos.

10 - MUDANÇA NA POLÍTICA CAMBIAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

Como é de conhecimento público, no final da primeira quinzena de janeiro de 1999, o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	1998	1997
	2º semestre	Exercício
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	214	389
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários.....	214	389
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA ...	214	389
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS.....	44	(69)
Receitas de prestação de serviços.....	123	123
Despesas de pessoal.....	(1)	(4)
Outras despesas administrativas.....	(74)	(180)
Despesas tributárias.....	(3)	(5)
Outras despesas operacionais.....	(1)	(3)
RESULTADO OPERACIONAL.....	258	320
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO ..	258	320
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	(99)	(136)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO.....	159	184
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$.....	1,53	1,77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

	1998	1997
	2º semestre	Exercício
ORIGENS DOS RECURSOS.....	5.153	5.195
LUCRO AJUSTADO DO PERÍODO ...	159	184
Lucro líquido.....	159	184
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE.....	4.994	5.011
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE.....	4.994	5.011
Outras obrigações.....	4.994	5.011
ALIENAÇÃO DE BENS E INVESTIMENTOS.....	-	-
Investimentos.....	-	-
APLICAÇÕES DOS RECURSOS.....	5.156	5.198
INVERSÕES EM.....	-	-
Investimentos.....	-	-
AUMENTO DOS SUBGRUPOS DO ATIVO CIRCULANTE.....	5.156	5.198
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	227	303
Outros créditos.....	4.929	4.895
REDUÇÃO DOS SUBGRUPOS DO PASSIVO CIRCULANTE.....	-	-
Outras obrigações.....	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES.....	(3)	(3)
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA DISPONIBILIDADES		
Início do exercício.....	6	6
Fim do exercício.....	3	3
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES.....	(3)	(3)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

negociação da taxa do câmbio. Como consequência dessa mudança, o real acumulou, nos primeiros vinte dias de 1999, uma desvalorização de, aproximadamente, 23% em relação ao dólar norte-americano, comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar.

As modificações ocorridas em janeiro de 1999, na política cambial, com a consequente desvalorização do real em relação ao dólar, não ocasionam quaisquer impactos nos resultados da Instituição.

DIRETORIA

DEIWES A. RUBIRA - Diretor Presidente
ANTONIO SERGIO DE BIASI - Diretor Vice-Presidente
ROMULO A. NIGRO JUNIOR - Diretor
FABIO D. ROHR - Diretor

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARLOS LOPES CRAIDE
RICARDO BARBOSA LEONARDOS
FABIO D. ROHR

CONTADOR

SERGIO RODRIGUES - CRC 1SP104120/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da ING - Guilder Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da ING - Guilder Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. levantados em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Instituição; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Instituição, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas

representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ING - Guilder Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 1998 e 1997, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

2 de fevereiro de 1999
JOSÉ MARCELO BESSAN
Contador
CRC 1SP129705/O-0